

Senado rejeita quebra de sigilo de autoridades

O Senado rejeitou ontem o projeto de lei complementar do senador Pedro Simon (PMDB-RS) que quebrava o sigilo bancário dos políticos. O projeto teve 39 votos favoráveis, mas não foi aprovado porque uma lei complementar precisa do voto de 41 senadores. O projeto do líder do Governo acabava com o sigilo bancário de deputados federais, senadores, ministros de Estado, Presidente e vice-presidente da República, dirigentes partidários e os presidentes e diretores de entidades da administração direta e indireta.

Os senadores Pedro Teixeira (PP-DF) e Nabor Júnior (PMDB-AC) votaram contra o projeto. Teixeira encaminhou contra sua aprovação, alegando sua inconstitucionalidade. A aprovação do projeto foi prejudicada também pela ausência dos senadores Bello Parga (PFL-MA), César Dias (PMDB-RR), Epitácio Cafeteira (PPR-MA), Flaviano Melo (PMDB-AC) e Lucídio Portella (PPR-PI). Outros, como o primeiro-secretário do Senado, Júlio Campos (PFL-MT), se ausentaram no plenário na hora da votação.

Ausentes — Pedro Simon falou durante 50 minutos em defesa de seu projeto. Mas nem assim conseguiu sensibilizar dezenas de senadores que não compareceram para votar. Entre os que não compareceram estão o líder do PMDB, Mauro Benevides (CE), e o presidente do PPR, Esperidião Amin (SC). Também faltaram alguns membros da CPI do Orçamento, como Francisco Rollemberg (PFL-SE), Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), e José Paulo Bisol (PSB-RS), e parlamentares que já tiveram seus sigilos quebrados: Saldanha Derzi (PFL-MS), Dario Pereira (PFL-RN) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE).